



EFEITO DO TREINAMENTO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UM QUASE-EXPERIMENTO

Marcelo Nunes de Lima¹

Juliana França da Mata²

Gardênia da Silva Abbad³

Fernanda Drummond Ruas Gaspar⁴

RESUMO

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é um problema de saúde pública mundial. No Brasil os dados não são conhecidos, ou seja, a exata dimensão do problema não é notória devido à falta de estatísticas robustas a respeito. Estima-se que haja 200.000 PCRs por ano, sendo que metade dos casos ocorre em âmbito hospitalar. Frente ao exposto, torna-se importante capacitar estudantes e profissionais de saúde para a sua atuação durante a ocorrência deste evento, com tomada de decisão rápida, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas. A simulação realística em saúde é um método tecnológico para reproduzir e amplificar experiências reais, com estratégias didáticas que ajudam a concretizar a sequência em que o docente irá desenvolver os conteúdos didáticos, inclui diversas modalidades (alta, média e baixa fidelidade), que tem em comum o fato de reproduzirem as características da realidade clínica.

Objetivo: Avaliar o efeito de um treinamento da ressuscitação cardiopulmonar com o uso da simulação realística, analisando o conhecimento dos aprendizes antes e logo após a intervenção, e, ainda, a sua retenção após um mês da capacitação.

Metodologia: Trata-se de um Ensaio Clínico não randomizado, sem grupo controle (quase-experimento), de intervenção educacional com abordagem quantitativa, delineamento longitudinal com três medidas no tempo. A intervenção tratava-se de um treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com duração de 08 horas. Foram criadas três avaliações, cada uma com 10 questões, abordando a temática de PCR. A primeira avaliação (T1) aplicada antes do treinamento, a segunda (T2) logo após o treinamento e a terceira (T3) um mês após a realização do treinamento. A amostra deste estudo correspondeu à total de 138 capacitados (64 discentes de medicina, 52 enfermeiros e 22 fisioterapeutas). Utilizou-se análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas para a comparação entre as médias dos grupos e a análise do modelo geral. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$), por meio do programa

¹ Enfermeiro, Doutorando e Mestre em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), Professor Voluntário da UnB na Faculdade de Ciências da Saúde – Departamento de Enfermagem, Coordenador do Centro de Simulação Realística do Hospital Universitário de Brasília (HUB). E-mail: enfmarcelolima@yahoo.com.br

² Médica, Doutora e Mestre em Oncologia Pediátrica, Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), Coordenadora do Centro de Treinamentos em Simulação do Hospital Universitário de Brasília (HUB). E-mail: jfmatahsl@gmail.com

³ Psicóloga, Doutora e Mestre em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), Professora Associada da UnB no Instituto de Psicologia (IP), Bolsista Psicologia e Serviço Social Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: gardenia.abbad@gmail.com

⁴ Psicóloga, Doutoranda e Mestre em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), Consultora em gestão de pessoas. E-mail: gaspar_nanda@hotmail.com



estatístico SPSS, versão 22. O estudo restou avaliado e aprovado sob o número CAAE 63180016.9.0000.5558.

Resultados: A avaliação teórica de conteúdo revelou que o T1 apresentou um valor de média $M = 6,53$, $DP = 2,09$; T2 um valor de média $M = 7,97$, $DP = 1,29$; e T3 apresentou um valor de média $M = 7,63$, $DP = 1,77$; com estatística *Fisher* $F = 11,19$ e $p = 0,001$, o que revela uma melhoria significativa do T1 para o T2. No T3, nota-se uma pequena redução da retenção do conteúdo da aprendizagem em relação ao T2; porém, com melhor resultado, quando comparado ao ingresso do curso T1. A análise qualitativa mostrou que todos os participantes gostaram da metodologia aplicada e informaram que foi melhor para assimilar o conteúdo quando comparado a uma aula expositiva.

Discussão: O desvio padrão apresentado em T1 mostra o quão era diferente o conhecimento dos egressos do curso sobre a temática de PCR, o que após o treinamento, pode melhorar quando comparado as demais medidas (T2 e T3). Os resultados da ANOVA de medidas repetidas revelaram uma diferença significativa entre as distribuições dos valores nas três medidas de avaliação de conteúdo teórico: pré-teste, antes do curso (T1); pós-teste, logo após o curso (T2) e pós-teste tardio, um mês após o curso (T3), observando-se, ainda, que a comparação entre pares apresentou diferença no intervalo compreendido entre o T2 e o T3, o que corrobora os resultados de pesquisas internacionais realizadas, com método semelhante ao desta pesquisa.

Conclusão: O curso de RCP com o uso da simulação realística mostrou-se capaz de aumentar e manter a retenção de aprendizagem, que, por sua vez, fomentou a melhora dos resultados alcançados. Mostra-se importante metodologia pedagógica para educação de estudantes e profissionais que nem sempre vão se deparar com um evento de PCR durante sua atuação em estágio ou de forma contínua na vida profissional, deixando estes profissionais mais preparados, quando o surgimento da emergência clínica.